

N.º 535... quatro centos e dez e seis... publicadas nas folhas... N.º 281... 248, 249, 250 - 281... 20 de Maio de 1889... Qued. an. de Junho de 1889... N.º 281... Correio da... 4.º

Jornal de Melgaço

Proprietário, Administrador e Editor Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração e Typographia Largo da Feira Nova

Trigo, farinhas, milho

A Interpellação do sr. conselheiro Hintze Ribeiro

O mais notavel discurso que este anno se tem feito na camara dos pares proferiu-o o eminente parlamentar o sr. Hintze Ribeiro, na interpellação sobre as farinhas. Nunca a sua palavra, impecavel de correcção, ainda quando aquece o calor do debate, foi mais clara, mais nitida, mais lucida. Rarissimos oradores possuem este dom superior da clareza na exposição de um tão alto grau, e nenhum o excede. Na concatenação dos factos, na sua apresentação, nas conclusões que de elles se derivam, ha o quer que seja de uma demonstração geometrica. D'ahi a forte impressão que os seus discursos produzem sempre em quem o ouve, e que foi agora profunda intensissima. Jornaes de nenhuma filiação partidaria dão conta do extraordinario effeito que a palavra do illustre orador causou em toda a camara e nas galerias. As «Novidades» dizem—«que não podia ser maior, nem mais profunda a impressão feita pelo discurso do sr. Hintze.» O «Jornal do Commercio»—«que a impressão produzida pela magistral e correctissima exposição do sr. Hintze foi enorme e não pôde ser dissimulada.» O «Reporter» põe em relevo a incomparavel clareza d'expozição do orador, uma das altissimas qualidades da sua eloquencia, nota que a questão de administração publica por elle discutida é tratada de *fond en comble*, e confirma o que dizem as «Novidades» sobre a extraordinaria impressão produzida pelo seu discurso.

O sr. Hintze, depois de demonstrar que o governo fez dictadura em materia d'impostos, com as camaras abertas, provou em face de documentos officiaes, e com argumentos absolutamente irrefragaveis, que a importação do trigo e a compra de farinhas feita o anno passado, representou um prejuizo para o thesouro de uns poucos de centos de contos de reis, aggravou a situação da lavoura nacional, não trouxe nenhum beneficio ao publico, antes pelo contrario, e só aproveitou aos moageiros e á casa a quem elle comprou, pagando-lhe por bom preço, mais de meio milhão de kilogrammas de farinha.

O governo ouviu o libello accusatorio manifestamente abaido. Tinha a consciencia de que toda a camara se fosse chamada a pronunciar-se n'aquelle momento se collocaria ao lado do orador, tão esmagadoras eram as provas que elle tinha acabado de produzir.

O sr. José Luciano abandonou o sorriso, com que procura apparentar tranquillidade de espirito nos momentos criticos; o sr. ministro das obras publicas, que ouviu com extraordinaria attenção, de quando em quando respirava alto, mudava a cada momento de posição e passava repetidas vezes a mão pela cabeça, muito agitado e contrafeito; o sr. ministro da fazenda cofiava as barbas, com muita pena de as não poder pôr de molho, n'aquelle momento em que via as do visinho a arder.

A interpellação do sr. Hintze ficará sendo sem duvida uma das mais notaveis e das mais brilhantes que ha muitos annos se fazem no parlamento.

Secção litteraria

Bébé

—Queres tomar alguma coisa?
—Quería, mas... os criados já devem estar recolhidos.
—E que tem lá isso? Cá estou eu.

E depressa, organisou logo tud) que era preciso para lhe fazer uma boa chavena de chá, airosa e gentil, esquecendo sua tristeza e toda entregue ao bem-estar do esposo.

Elle fitou-a longamente, suspirando por vezes.
Depois de beber o chá, atrahiu-a amoravelmente para si.

—Minha Esther, quanto mais te conheço, mais te aprecio. Se soubesses!
—O que?
—Nada, negocios da minha vida... Oh! minha cabeça!...
—Dóe?
—Tanto, sim. Beija-me, Esther, para eu ficar melhor.

No dia seguinte, como o marido não apparecesse ao jantar, Esther tomou uma resolução subita.

Vestiu-se e safu. Momentos depois entrava no escriptorio. Achou apenas um rapazito dos seus 12 annos, que não sabendo com quem fallava, de prompto respondeu:
—O patrão não está, foi á rua dos Lavadoiros, n.º 4.
—Como sabe?
—Sei porque ainda agora me mandaram lá.
—E' casa de negocios?
—Não senhora, é familia; o patrão vac lá todos os dias.
—Bem, obrigada.

A pobre Esther safu meio tonta, luctando contra o desejo de ir desmascarar o infiel e a sua dignidade de esposa e se-

nhora. Quiz voltar para casa, mas, attraída por uma força fatal, achou-se de repente na rua dos Lavadoiros, não desejando encontrar e comtudo, procurando nervosamente o n.º 4.

Tinha o coração despedaçado, quando pôz o pé no primeiro degrau da escada, mas sua generosidade natural venceu e retirou-se sem bater.

Foi-lhe preciso passar de frente das janellas, e a mulher que tinha tido forças para não entrar não pode deixar de olhar.

A sala estava sem luz, mas na alcova, cuja porta estava aberta, Esther viu. uma coisa que lhe seccou immediatamente as lagrimas.

Sentado n'uma rêde estava seu marido com uma creança ao collo.

Uma creança, sim, e pelos modos devia estar doente.

Uma velha negra, acocorada no chão, segurava uma chave-na enquanto que elle, com uma colherzinha, procurava introduzir o conteúdo nos labios cerrados do bébé, que gemia.

De vez em quando o pobredito levantava um braço magro e descarnado como para afastar de si o remedio, ou então encostava a mãozinha nas faces do pae, que a beijava.

Esther retirou-se commovida, perturbada, mais feliz.

Teve uma inspiração sublimem. Correu as lojas, fez compras e á noite, encerrou-se no seu quarto, esperando ansiosa pelo marido.

Elle chegou, pouco depois das 11 e admirou-se de a achar ainda em pé.

Esther, sem poder conter-se por mais tempo, passou-lhe os braços pelo pescoço e fitando-o com firmeza, perguntou-lhe:
—Porque me não disseste que tinhas um filho?
—Esther!
—Sim, um filho, e ainda mais doente... Com que então, o sr. duvidava do coração da sua mulherzinha?
—Se soubesses...
—Sei tudo, senhor. O que lhe falta saber são os meus sofrimentos, as minhas agonias, julgando-me desprezada por outra... Tanto chorei, Alberto!

—Perdôa!
—Não, quero vingar-me e vou-te mostrar como.

Arrastando o marido para a alcova, cuja porta abriu nervosamente, mostrou-lhe lá no fundo, ao pé da cama grande, um berço, um mimo tão alvo, tão lindo, com seu cortinado de rendas e sua colcha de setim azul.

—Oh! Esther, minha generosa e boa mulher, como hei de...
A esposa tapou-lhe a bôcca com a mão e disse-lhe com uma graça adoravel:
—Traz cá o bébé. De hoje em diante é nosso.

Alberto apertou ao peito a mulher e, beijando-lhe respeitosa e a mão, disse commovido:
—Obrigado.

Marguerite Muriel

Carta a "um melgacense,"

Ao muito modesto e nada atrevido chronista estas loisas e estas coizas, para ler quando «repimpado» na sua cadeira:

Até aqui a contemplação que merecia um mascarado. Hoje porém, termina a benevolencia para comecar a expiação do mais cevandija, do mais cynico e incoherente chronista de eternas luminarias.

Quando ao dobrar d'uma esquina a cançoada faminta ameaça com latidos as tibias do viandante—á mingua de ossos mais chorudos—que fazer? Recebel-os ao collo, leval-os a nossa casa, sental-os á nossa meza? Saciá-lhes a fome e mitigá-lhes a sede, a elles, miseraveis rafeiros que depois do ventre cheio virão erguer a perna e fazer coizas indecentes á porta da nossa morada? Não.

Quando o transeunte é terço e traz chicote fustiga-os a valer, castiga-os sem dó nem piedade, rudemente, desabridamente, á luz de Deus e dos homens, nas proprias barbas de seus donos. E depois da tarefa, que os donos nos venham pedir contas do estado em que lhe deixamos a matilha esfalmada e vagabunda. Nós lh'as prestamos de animo frio e serenamente, de luva branca e claque.....

Ah! meu illustre chronista das Arabias, quanto folgo encontrol-o preenche de ideias e sentimentos tão nobres mas tão impróprios d'um escriptor anonymo. Sim, meu querido donador de... quartilhos, rejubilo com o seu advento á barra da primeira luminaria do mundo, cuja hombridade jornalística corre parellhas pela do collaborador anonymo, *fazedor* de chronicas e varios artigos... *d'escacha*.

Pois quem ha de ser o atrevido, o vaidoso, o insolente e o calumniador? Vossa-mercê? Isso nunca, porque vossa-mercê é uma creatura com natureza de camaleão, que muda de ideias como mudará de nome e de pelle se tanto fór necessario... Vossa-mercê é o jornalista modesto e tão modesto que não firma os seus bellos artigos de combate pessoal, mas confunde-se no anonymato cobarde e villão; é o delicado chronista que, depois de ter sido incivil como o mais desbragado cidadão de Tuy, afivella a mascara de Tartufo pa-

ra fallar de civilidade, trucs e coizas e tal, emfim, é o *talentoso chronista* que se julga no direito de apreciar das accões alheias com a prosa elastica do hístrião de feira, regougando, ora graçolas banaes, ora sandices de todo o tamanho. Nós é que somos uns marotos...

E' indispensavel limpar-se Melgaço, expurgal-o do que elle tem de máu e ruim e damninho. «Depois d'essa limpeza feita, Melgaço fica desagradado».

Não conheço Melgaço como desejaria. Mas conheço-o a você, que pelo dedo se conhece o gigante.

Urge pois, que a limpeza e a desinfecção comecce por sua casa, que é onde o monturo fermenta, monturo de protervias más e infecciosas.

Limpeza e desinfecção, que é como quem diz vassoira e ferro em brasa sobre os chocalheiros do passado, sobre os anonymos e os irresponsaveis da chronica da semana!

Limpeza sim, nas casas como nas ruas, na praça como no jornal, limpeza no corpo e na alma, por dentro e por fóra. Só assim Melgaço deixará de ser um burgo pôdre de scribas ainda mais pôdres e sobre tudo mais anonymos.

Forte chronista! Nem elle sabe o que pede, porque tambem nunca soube o que disse. Do que elle mais attinge é de historia, a que chamou chocalheira do passado, mas que nós emendaremos para chocalho. Chocalho do passado é o que é a historia, seu bólas, e como um chocalho supõe sempre um animal que o tanja, ficará vossa-mercê com essas honras de chocalheiro. Retire para lá os appendices, ó modesto chronista!...

* * *

E' muito possivel que vossa-mercê estranche o excesso de civilidade com que hoje o tratamos. Pois não se admire. As pessoas tratam-se como quem são. Um anonymo é sempre um anonymo. E quando um anonymo arma de chronista, fingindo de civilizado, para assaltar as pessoas de bem na encruzilhada d'um papelucho, esse anonymo deixa de ser um homem para ser tudo que ha de mais baixo na escala social. Fica *ipso facto* pertencendo á escoria da sociedade.

Saiba isto o chocalheiro da luminaria e saibam-n'ó tambem os homens da mesma luminaria para que elles não continuem a representar o papel de Pilatos. Lavar as mãos é facil, mas lavar a alma, só com uma confissão geral e essa bem feita. E ainda assim, muitos peccados ha que não tem remissão.

Muito propositadamente dei-xo no limbo a questão que motivou este conflicto, d'onde não sei quem sahirá victorioso. Pa-

ra não queremos os louros da victoria, porque elles virão manchados com a baba peçonhenta d'um contendor, a quem ainda não reconhecemos, nem reconhecemos belligerancia.

Fique-se o contendor hito e firme no seu posto de assalto, na encruzilhada da aggressão cobarde e acintosa. Póde o lagalhé jactanciar-se do triumpho, continuar no seu mister de diffamação e chocalho que não seremos nós quem voltará a esmiuçar factos, dando-lhe as honras d'uma contenda a serio. Por isto mesmo a questáo morreu, e, ás pessoas de bem, aquellas que sentem o nojo que causa um anonymo, terão julgado, conforme os dictames da razáo e da consciencia, a nossa causa, que é toda de luz.

E enquanto o anonymo não forja nova diatribe preparemos para lhe fazer uma pega de gernelha.

Eh lá, jogue de lá a nãfa, seu fadista!...

Porto, 23-4-99.

M. J. Gonçalves

FACTOS & NOTICIAS

Molestia incuravel

O orgáo do sr. administrador não levou a bem que censurassemos as energicas providencias dadas por aquella autoridade no ultimo dia 9, acerca dos muitos roubos que aqui se deram n'aquelle dia.

Para isso,—usaram das armas costumadas—arregaçaram as mangas da camisa, (se é que a usam) e, qual regateira em plena praça, dirigiram-nos os maiores insultos.

E' que hoje, infelizmente, já se não podem dizer as verdades.

A Industria Portuguesa

Recebemos o supplemento ao n.º 7 d'esta bem redigida revista quinzenal, que muito agradecemos.

Trata da industria, commercio, agricultura, sciencia e em geral tudo que possa concorrer para o desenvolvimento e bem estar do paiz.

FOLHETIM

Gastão e Isabel

IV

Eis-aqui o motivo porque tanto te recatava: nunca eu daria minha filha a um homem, que não fosse de nobreza igual á minha; e não podia eu esperar que um fidalgo de solar antigo houvesse de desprezar o seu nome para tomar o de Herrera. Meu sobrinho D. Vicente era o unico de quem esperava este sacrificio, por isso que sendo da mesma familia não lhe seria desairroso tomar o appellido do ramo primogenito. O amor que te inspirou D. Gastão transtornou meus projectos; e a constancia com que elle insistiu em amarte, apesar da minha repulsa, exasperou meu

Fallecimento

Ainda ha bem poucos dias que aqui registamos o fallecimento do saudoso rev. José Maria Fernandes, victima da terrivel tuberculose e já hoje somos obrigados a lamentar a perda de mais um amigo sincero.

E' elle o sr. Felismino Rodrigues Barreiro, presado irmão do sr. Manoel Rodrigues Barreiro, actualmente na cidade do Pará e sobrinho do sr. Francisco Rodrigues Barreiro, muito digno pharmaceutico, d'esta villa, que falleceu na quinta feira da semana passada, na sua casa da Cella, freguezia de Couso, d'este concelho.

De nada lhe valeram os recursos da sciencia medica, os quaes tanto procurou, nem os desvelos de sua familia que foram realmente inexcediveis. A implacavel Parca a nada obedeceu.

Era ainda muito novo, pois que apenas contava 27 annos d'idade.

A sua morte é geralmente sentida, porque Felismino Barreiro, além d'uma affabilidade pouco vulgar, era dotado de boas qualidades e nobres sentimentos.

Em paz descança, pois, e a seu presado irmão e demais familia enviemos as nossas mais sinceras condolencias.

O seu funeral realison-se na sexta feira ultima na igreja da freguezia de Couso, com numerosa assistencia de ecclesiasticos e muitos particulares, sendo a armação d'egreja, que nos dizem ter sido muito boa, confiada ao cuidado do sr. Francisco José Pires, conceituado commerciante, da freguezia de Riba de Mouro, comarca de Monsão.

Em Vianna do Castello, falleceu na sexta feira da semana passada, quasi repentinamente, a menina Laura, filha estremeçada da ex.^{ma} sr.^a D. Germana Marques, respeitavel senhora de S. Gregorio.

O cadaver da desditosa creança foi transportado n'aquelle dia, d'aquella cidade para a freguezia de Christoval, realisando-se ali, no dia seguinte, o seu funeral, o qual, segundo nos informam, foi feito com grande pompa.

No prestito encorporaram-se algumas virgens conduzindo

genio naturalmente duro e imperioso. Fui eu que obtive de meu sobrinho, que provocaria D. Gastão a ponto de tornar indispensavel um duello. Pedrillo, que eu julgava inteiramente dedicado aos meus interesses, veio dizer-me um dia que D. Gastão se introduzira de noite em minha casa para fallarte. Julguei minha honra ultrajada, e meditei um terrivel projecto de vingança. Saibaes o resto. Duas vezes eu attentei contra os dias de D. Gastão, dirigi o ferro e o veneno contra o seu peito; e hoje foi esse mesmo homem generoso que expoz denodadamente a sua vida para salvar a minha; e se o não pôde já conseguir, ao menos vingou a minha morte. Chega-te aqui, Isabel; vem ajudar-me a pagar uma divida, e a expiar meus erros: esta mão eu a dou ao homem a quem offendi, e a quem devo uma reparação... Recebei-a, D. Gastão, para que daqui vos abençõe... Peço perdão a to-

dos neste mundo... para achar perdão na presença de Deus!» Apenas acabou de proferir estas palavras, que seus olhos se fecharam, e a cabeça cahiu para o lado: tinha deixado de existir.

Logo que pôde fallar, deu as seguintes explicações:

D. Gusmão partiu a toda a pressa do seu castello com receio de ser perseguido pelos meus amigos, e pelas justicas do rei; e tal era este receio, que lhe fez muitas vezes mudar de direcção; depois de vagar por algum tempo de povoação em povoação, lembrou-se do castello solitario de um seu antigo amigo, n'estas visinhanças, e julgou achar ali um asilo seguro e tranquillo. Dirigi-se

varias corôas e bouquets de elevado preço.

Avaliando o golpe que, tão profundamente, veio ferir sua extremosa mãe e demais familia, aqui lhes enviemos os nossos mais respeitosos cumprimentos.

Escola de Paderne

Ha muito que as queixas acerca d'esta escola se fazem sentir, não só pelas continuadas faltas que se dão como tambem pelo pouco tempo que ali se conserva o seu professor interino—Antonio Xavier Ribeiro de Figueiredo e Castro.

O sr. administrador, porém, fazendo ouvido de mercador, não tem querido acceder ás justas reclamações dos moradores d'aquella freguezia, o que já lhe valeu uma séria repri-menda dada pelo sr. Balthazar Luiz d'Araujo Azevedo, digno vereador d'este municipio, na sala das sessões da camara d'este concelho, no dia 19 do corrente mez.

Bom seria, pois, que aquella autoridade obrigasse o professor da escola d'aquella freguezia a cumprir com os seus deveres, afim de satisfazer as justas reclamações do povo.

Assim o esperamos.

Julgamento adiado

Por falta de comparecimento de algumas testemunhas de accusação, ficou adiado para o dia 10 do proximo mez de maio, ás 9 horas da manhã, em ponto, o julgamento, em audiencia geral, do sr. Germano Augusto d'Amaral Albuquerque, secretario da camara municipal d'este concelho.

E' seu defensor officioso, o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Camara municipal

Não houve sessão da camara na quinta feira da semana passada, assim como a não houve na semana antecedente como dissemos.

Não censuramos este proceder e achamos até mais acertado que se acabe com as sessões d'uma vez para sempre, porque, afinal, nada se tem resolvido, em favor do municipio.

Contribuição gallinacea

O *sabio* chronista do «Melgacense» todo se admirou por lembrarmos á camara que podia ou devia lançar uma contribuição sobre todas as aves que fossem compradas pelas celebres contratadeiras, afim de evitar desmandos e exagerados preços porque as mesmas aves são vendidas.

Aquelle patarata, naturalmente, quando de tal se lembrou, decerto estava a dar lição ao filho do sr. Anacleto, e porisso não admira que assim fallasse, mas fique sabendo que a camara, se assim procedesse, não andaria de todo mal.

Imagine o *sabio* chronista que em cada dia de mercado são vendidas, áquellas contratadeiras, 100 aves. Ora, se por cada uma se exigisse o pagamento de 20 réis, pelo menos, não representava essa insignificante quantia, durante cada mez, a bonita somma de 4000 réis para o cofre do municipio?

E assim, não recebia a camara, durante o anno, 48000 réis quasi sem trabalho algum, quantia esta que já podia ajudar a fazer face ao escandaloso abuso da criação do terceiro partido medico e á aposentação do nosso *paesinho*?

Que nos diz a isto o *sabio* chã da Grecia?

Soirée

Na noite do dia 11 de maio hade realisar-se, n'esta villa, uma magnifica *soirée*, a qual é devida á iniciativa d'alguns cavalleiros que, desejando proporcionar ás damas da nossa *elite* algumas horas de distracção, empregam os maiores esforços para que tão attrahente divertimento fique gravado na imaginação de todos os convidados, com saudosa recordação.

Merecê

Foi agraciado com a carta de conselho, o sr. dr. Pedro Pereira de Sousa e Brito, administrador do concelho dos Arcos de Val de Vez.

A chegada do «Adamastor»

E' no proximo dia 3 de maio que este cruzador deve chegar ao Tejo, vindo d'America.

para lá, quando não mui distante d'aqui foi assaltado, á entrada de um bosque, por um bando de ladrões, contra os quaes se defendeu bravamente por algum tempo. Um feliz acaso me conduzia n'aquelle momento pela mesma estrada, e sentindo o tenir das espadas, e as vozes de socorro de D. Gusmão, não hesitei um momento, e com a espada na mão cahi sobre os malfiteiros. Elle que me cria morto, julgou-me ao principio um fantasma que vinha para mais o atormentar, e só se desenganou da realidade, quando viu o meu sangue correr pela sua defeza. Os bandidos, posto que em maior numero, foram vencidos: tres delles ficaram entendidos no chão, e os outros salvaram-se fugindo. O criado de D. Gusmão, que tir ha escapado quando os ladrões atacaram seu amo, chegou neste momento com alguns camponeses, que reunira nos montes visinhos. D. Gusmão estava mortalmen-

Aposentação

Foi aposentado com o ordenado de 150000 réis annualmente, o sr. José Antonio Domingues Costa, digno professor official d'esta villa.

Se este facto é de muita satisfação e alegria para o sr. Costa, como supomos, é certo tambem (e com bastante magoa o dizemos) que elle representa mais um encargo pesadissimo para o nosso municipio. Mas era preciso proceder-se assim para anichar mais um *afilhado*, ainda que não haja, como não ha, dinheiro para fazer face a essas despesas, a não ser que se sobcarregue com maiores contribuições camaras-rias os desgraçados habitantes d'este concelho.

Além d'isso, ha a notar ainda que o sr. Costa estava com forças suficientes para bem desempenhar aquelle espiho-so cargo, como foi exuberantemente provado em dois exames medicos, um aqui e outro em Vianna, mas... como deixamos dito, era preciso proceder-se assim para anichar mais um *afilhado*, e da sorte!

Que bella administração, a d'estes *sabios* governantes!

Pobres habitantes de Melgaco que tendes de pagar os caprichos e toleimas d'esses que, preferindo os interesses de *campariario* aos vossos, cada vez aggravam mais a vossa já tão melindrosa situação.

Não chegava já a criação de mais um partido medico, quanto mais a aposentação do sr. Costa!

Nega-se o justo pedido d'augmento de ordenado aos empregados administrativos d'este concelho, que era uma insignificancia, e aposenta-se um homem cheio de vida e ainda em condições de poder exercer o seu mister, dispendendo-se com essa aposentação 150000 réis do cofre municipal!

Que bella administração a d'estes *sabios* governantes!

Eduardo Pailleron

Victima d'uma bronquite complicada com uma affecção cardiaca, falleceu ha dias em Paris este famoso dramaturgo o qual deixa peças de grande exito.

Pailleron estava casado com uma filha de Buloz o director da «Revista dos dois mundos» e era co-proprietario d'essa publicação.

te ferido, e eu mesmo tinha perdido tanto sangue, que a minha vida correria risco, se não fôra a tempo soccorrido. Foram estes camponeses que se lembraram do castello de D. Aurora, não duvidando, que ella ali recolhesse os dois feridos: com ramos de arvores, e as nossas capas fizeram á pressa uma maca, e para aqui nos conduziram.»

Tinham apenas passado tres mezes depois da morte de D. Gusmão, quando sua filha, ainda em grande luto, recebia ao pé dos altares, a mão e os juramentos de D. Gastão. Procedendo assim ella obedecia á ultima vontade de seu pai.

«D. Gastão, diz D. Isabel a seu esposo, no mesmo dia do casamento, e apresentando-lhe um punhal; eis aqui a arma com que defendi minha honra contra os ataques de um traidor: d'ora em diante toea a meu marido o defendei-a.»



Paquetes

O vapor «Paraiense» sae de Leixões para o Pará no proximo dia 3 de maio, e de Lisboa no dia 5.

As cartas, pois, para este paquete devem ser postas no correio d'esta villa até áquelle dia 3. Este vapor só leva passageiros de 3.ª classe.

O vapor «Madeirense» por nós annuciado no ultimo numero d'este jornal, espera-se para sair hoje de Leixões. Quem quizer escrever por este vapor ainda o poderá fazer mettendo as cartas no correio até á noite d'hoje.

Exequias

No sabbado passado realisaram-se na igreja de S. Paio sollemnes exequias por alma do rev. José Maria Fernandes, muito digno sacerdote d'aquella freguezia e illustrado abba-de que foi d'esta villa.

Nós, não só na qualidade de seu verdadeiro amigo mas em cumprimento d'um dever, tambem ali fomos prestar-lhe a nossa derradeira homenagem.

A igreja, apesar de tolo o seu acanhamento, pois que na verdade assim é, achava-se toda coberta de crepes por forma verdadeiramente artistica, produzindo um effeito deslumbrante.

A eça, realmente linda, achava-se collocada no centro da igreja, sobre a qual se destacava um tumulo; e ao fundo, n'um magnifico quadro, sob campo preto, estava o retrato do finado.

Junto d'este quadro, e offerecida pelo encarregado de taes exequias, achava-se tambem uma coroa de rosas chá e violetas de subido valor, com a dedicatoria—*Saudade*—, assistindo á missa e officio vinte oito ecclesiasticos e muitos particulares, o que é prova bem frisa-da da muita estima e consideração em que o fallecido era tido.

Registamos, pois, com profundo pezar actó tão commo-vente como doloroso, implorando do Altissimo mais uma prece em favor d'aquelle nos- so desditoso amigo, e felicitamos o encarregado das referidas exequias, pelo bem que soube desempenhar-se da missão que lhe foi confiada.

Subscrição

O infeliz Manoel Joaquim Razella (vulgo o Villa Real) pede-nos para que chamemos a attenção de todas as almas caridosas, afim de o soccorrem com suas esmollas.

Não podemos, porisso, recusar-nos a tão justo pedido, chamando para este assumpto a attenção de todos, e, principalmente, dos nossos conterraneos residentes na republica dos Estados Unidos do Brazil, abrindo desde já, a seu favor, n'este jornal uma subscrição.

Previsão do tempo

O meteorologista Escolastico diz, com releção á segunda quinzena de abril, que ao principiar esta quinzena, choverá copiosamente em Tunís. Accentua-se o degelo na Siberia e em todo o norte da Europa e por motivo da subida thermometrica, de 16 a 17 haverá tormentas electricas com mais ou menos intensidade nas costas da peninsula e em algumas regiões do noroeste, sudoeste, sul e sueste, incluindo Portugal.

Em 18 choverá, mas pouco, tornando-se o tempo variavel até 20 e impellido os ventos as massas de vapor aquoso para os altos picos das cordilheiras.

De 21 a 23, por causa de oscillações thermometricas na Siberia, que se reflectirão na peninsula, tornar-se-hão desagradaveis as manhãs ao norte da Hespanha.

De 24 a 26 iniciará-se-ha uma depressão, embora pouco importante, ao oeste dos Açores, que se reflectirá em Portugal, Cáceres, Badajoz, Salamanca, etc. A chuva, porém não será abundante.

De 26 a 28, desencader-se-hão tempestades electricas com saraivadas, em grande parte da peninsula, e, finalmente de 28 a 30, haverá oscillações barometricas de importancia desde Dantzic até Zurich e se reflectirão em França e Hespanha, determinando um tempo pouco proprio da estação.

Matrizes prediaes

Vae ser publicada uma portaria ordenando que os delegados do thesouro expeçam, com urgencia, ordens aos escrivães de fazenda para que facilitem quanto possivel o expediente das reclamações sobre as novas matrizes prediaes, e exonerem os proprietarios do encargo que em alguns concelhos menos regularmente se lhes tem imposto de fazerem novos requerimentos para averbar em seu nome os predios que já nas antigas matrizes estavam inscriptos a seu favor.

Dr. Joaquim Mattos

ADVOGADO
Escriptorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO

Annuncio

José Antonio Gonçalves, commerciante no 1.º Districto da Comarca de Breves, Brazil, faz publico que, d'ora em diante, passará a assignar-se José Antonio Gonçalves de Sá Villariño, em virtude de ter encontrado nome identico ao seu.

CARTÃO
DE
Paraiense

Fez annos:
Sexta-feira—a ex.ª sr.ª D. Carolina da Cunha Sotomaior Cordeiro.
Fazem annos:
Segunda-feira—a ex.ª sr.ª D. Deolinda Gomes Vianna e o sr. Miguel Augusto Ferreira.



Cain, Cain, Cain, Cain, Cain...
—O' compadre, porque bateu assim n'aquelle cão, que tanto se queixa? Mordeu-o?

—Nada, não senhor, mas por pouco. E' que passou perto de mim e riu-se, e eu então appliquei-lhe o remedio do João do Forte. Cá com cães, principalmente d'estes rafeiros d'aldeia, não vou nada.

—Mas quem sabe se seria fome?

—Isso então é diferente, porque lhe dava uma codexa, mas eu é que não tenho obrigação de adivinhar, e como você na semana passada me preveniu de que esses cães quasi sempre mordem de furto, não estive cá com meias medidas. Atrirei-lhe a matar, mas já estou arrependido, porque me consta que está muito mal.

—Não reparou na côr e tamanho?

—Eu lhe digo, era bastante corpulento e assim um pouco escuro. O pelo não estou bem certo, mas parece-me que era da mesma côr. Mas porque pergunta isso?

—Porque lá o meu visinho João tem um cão muito atrevido. Imagine que já chegou a morder o pae.

—Que me diz? Ah! sim; não me admiro d'isso. Por cá tambem os ha capazes de muito mais.

—Não, cá os da villa sempre andam mais fartos, porque comem o que devia ser dos d'aldeia, e porisso...

—Está enganado. Comem mais, é certo, mas andam sempre esfaimados. Nada lhes chega.

—E porque será?

—Isso agora, só Um Melgaçense o poderá dizer.

—E porque?

—Porque comem todos juntos.

—Então entendem-se, ou não?

—A's vezes rosnam uns com os outros, porque a comida é pouca e a fome é muita, mas afinal sempre se azeitam, que é o remedio, senão...

—Acredito, acredito. Mas ó compadre diga-me cá: os zeladores já não fazem uso da bolla?

—Não me consta. E quer saber a razão: é que como os porcos, cá na villa, tambem passeiam pelas ruas, facilmente pôde haver alguma desgraça.
—Pois sim, concordo que isso seja uma medida acertada, mas o que é certo é que nós, os transeuntes, vivemos constantemente n'um perigo. Não sei qual seja o melhor meio de a gente se poder escapar d'esses animaes.
—Sei eu.

—Então diga lá.
—E' trazer os bolsos cheios de pedras e, em ultimo caso, por-lhes uma lata ao rabo.

—E se algum o não tem?

—Tem, tem. Procure bem; se não for maior é mais pequeno.

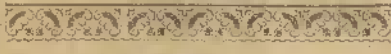
—Homem estou capaz de tomar o seu conselho.

—Não, o melhor é você fazer essa pergunta ao sr. mestre, áquelle que lhe ensina o seu rapaz, e depois escolha o que melhor lhe aprouver.

—Está dito. E' sobre isso que hade versar a lição do meu rapaz n'esta semana.

—Então depois, do que houver, de parte ao

Linguarudo.



CARTEIRA

—Foi ao Porto, donde já regressou, o sr. José Candido Gomes d'Abreu.

—Regressou de Vianna do Castello, com sua ex.ª irmã, o nosso amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Passaram alguns dias bastante incommodos, os srs. Manoel de Castro Moraes Sarmiento, da illustre casa do Pomal, e dr. Antonio Joaquim Durães, digno administrador d'este concelho.

—Partiu para Vianna, onde vae continuar com os seus estudos, o sr. José de Sousa Lobato.

—Estiveram em S. Gregorio, no ultimo domingo, acompanhados de suas ex.ªs familias e mais alguns cavalheiros a quem não temos a honra de conhecer, os srs. Joaquim Bravo, Manoel José Domingues Machado e João Gonçalves Ribeiro, intelligentes apontadores d'obras publicas n'este districto.

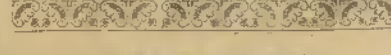
—Está em Merufe (Monsão) o rév. Caetano Fernandes, ex-abbade d'esta villa.

—Regressou dos Arcos, o sr. Manoel Antonio Dantas.

—Esteve ha dias em S. Paio, o rev. Francisco de Castro, muito digno e illustrado abba-de de Ribade de Mouro.

—Falleceu na semana passada em Galvão, suburbios d'esta villa, um filhinho do sr. Abilio Cesar Pinto.

Cumprimentamol-o.



ANNUNCIOS

Declaração

Tendo-se propalado que a Carvalheira que faz parte do paçal da Igreja de Christoval, pertencia ao sr. José Antonio de Brito, de Vianna, venho por este meio prevenir o publico de que tal propriedade, apesar de ter sido arrematada em praça pelo sr. Brito, foi por este senhor vendida ao sr. Francisco José Rodrigues Junior, de Christoval, o que posso provar com documentos em meu poder.

Antonio Augusto d'Araujo

Editos de 30 dias

No juizo de direito d'esta comarca e pelo 2.º officio correm editos de 30 dias, a citar Manoel José Domingues, do lugar da Devesa, freguezia de S. Paio, ausente em parte in-

certa dos Estados Unidos do Brazil, para fallarem e assirtir a todos os termos do inventario a que se procede por obito de sua mãe Anna Rosa Codessera, sem prejuizo do andamento do mesmo processo.

Melgaço, 14 de Abril de 1899

Verifiquei
O Juiz de Direito,
(9) Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

Declaração

O abaixo assignado faz publico que, vendo annuciado n'este periodico, sob a epigraphe «bom emprego de capital», a venda de diversas propriedades, e entre estas—O Vallado do Ayres e a «Carvalheira pertencente ao Passal», não auctorizou a venda d'estas propriedades, e lhe pertencem por arrematação que fez á Fazenda Nacional, e, como suas, as registou na respectiva conservatoria.

Melgaço, 5 de abril de 1899.

José Antonio de Brito
(10)

O Branco e Negro

REVISTA SEMANAL
ILLUSTRADA
PARA
PORTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento antecipado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 reis.

Africa Portuguesa: Um anno 3\$500. Seis mezes 1\$750. Numero avulso 60 reis.

Brazil: (moeda forte): Um anno 6\$000. Seis mezes 3\$000. Numero avulso 500 reis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.º Lisboa.

Editos de 30 dias

N'este juizo e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a contar do segundo annuncio na folha officia, citando José Marques, solteiro, do lugar do Carvão, freguezia de Christoval, para fallar aos termos d'acção ordinaria que contra elle e seu pae propozem Manoel Antonio Esteves e mulher, do lugar de S. Gregorio, da mesma freguezia, para entrega de bens que os autores commpraram a Francisco Domingues Fraga, e mulher; devendo esta citação ser accusada na segunda audiencia posterior aos editos: as audiencias fazem-se no Tribunal d'esta comarca, todas as segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, não sendo feriados ou santificados por que então será no dia immediato.

Melgaço, 18 de abril de 1899

Verifiquei
O Juiz de Direito,
(11) Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, próprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.
Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.
Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.
Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 éis o metro.
Baetas xadrez e mescla, de differentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 réis o metro. outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.
Magnificos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.
Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.
Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.
Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.
Ceroulas, a 240, 260, 280, 300, 400 e mais preços.
Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.
Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.
Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de salla; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.
Espalido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.
Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.
Lenços grandes para mulher, a 70 réis.
Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lençoes, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.
Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.
Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou a prompto pagamento.
Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.
Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na
LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO (7)

ALFAYATERIA MODERNA SOB A DIRECCÃO DE FRANCISCO J. RIBEIRO PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem, como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confection.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A TOSSE MAGNIFICAS GRAVURAS JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 300
ASSIGNATURA PERMANENTE

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais útil, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadinho Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 600 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis 60
ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne
Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consel geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom lote. Actua-se á venda nas principaes pharmacias.

(4)

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.


CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

Jornal de Melgaço
Orgão dos interesses locais
PROPRIETARIO
DUARTE A. DE MAGALHÃES
ASSIGNATURAS
o 15000 réis
6 m. 600 »
12 m. 25000 »
Brazil (") 35000 »
ANUNCIOS
Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco
Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada. (2)

RICA

JOAQUIM DEGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO

NESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15000 e 750 réis cada metro.
Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.
Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.
Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.
Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.
Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200
Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.
Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.
Pannos crus, desde 70 a 150 réis.
Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.
A Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente nicles. (1)